

Eu venho de uma favela chamada Borel, ela fica num bairro na zona norte do Rio de Janeiro. Nesse lugar aprendi observando minha mãe, meus vizinhos, amigos e sobretudo os meus cuidadores, a pensar alternativas diante das situações difíceis que se apresentaram e ainda se apresentam como realidades. Essas situações são violações que construíram e constroem vidas de pessoas vindas de favelas e periferias, iguais ao Borel.

Enquanto assistia essa gente, aprendia e crescia com ela. Me formava enquanto pessoa.

De tanto assistir, passei a construir alternativas no coletivo de juventudes que faço parte. Esse espaço me fez pensar acolhimento, cuidado e ação que nos transformam enquanto pessoas pretas, faveladas, universitárias e transformam pessoas fora de nós: aqueles que nos assistem e nos acompanham.

As ações do Brota na Laje, sempre, mesmo impensadas circulam em torno do direito a cidadania, direito à cidade, à mobilidade, à universidade, à participação, ao cuidado, ao afeto.

Prometi a esse coletivo Brota na Laje, socializar o que fazemos, o que somos e o que queremos no espaço do Fórum Social Mundial, seja como integrante do Projeto Cidadania Ativa e Acesso à Justiça, seja como Henrique, integrante do Brota na Laje.

Esses dois lugares movem e preenchem minha visão e ação no mundo, que é coletivo, socializado, tocado e construído por várias mãos e vozes.

Situações discriminatórias como a que passei aqui no Fórum, são comuns no Brasil de hoje e no de ontem. Elas não só descentralizam, ofuscam, silenciam, os corpos, as perspectivas e as vozes de pessoas pretas como eu. Mas elas também, fazem parte do ponto de partida que nos faz agir enquanto pessoas pretas e violadas na construção e reconstrução do hoje e do amanhã.

Hoje reconstruí meu mundo com abraços, palavras e companhia das pessoas que estão aqui comigo. Isso já me basta.

- Solidariedade àquelas e aqueles que constroem e perspectivam um mundo sem dor, sem discriminação, sem racismo. -

A rua é noix!